

Ano XXIV nº 6479 – 10 de dezembro de 2021

10 de dezembro: Dia Internacional dos Direitos Humanos

Neste 10 de dezembro de 2021, a Central Única dos Trabalhadores (CUT) vem a público denunciar a situação de constantes e gravíssimas violações de direitos humanos em curso no Brasil governado por Jair Bolsonaro e seus aliados. O povo brasileiro está sofrendo com a destruição de inúmeras políticas sociais e direitos trabalhistas que foram conquistas que tinham como objetivo a construção de uma sociedade mais humana, justa e democrática.

O povo brasileiro está passando fome! Grande parte da população não tem assegurado o direito à comida, à alimentação e à soberania/segurança alimentar. Imagens de trabalhadores e trabalhadoras buscando restos de comida em lixões ou em caminhões de lixo se tornam cada vez mais comuns. Brasileiros e brasileiras são obrigados a comer restos de ossos de animais descartados por açougues para poder ter acesso a alguma proteína. O povo brasileiro não tem emprego e salário digno! São milhões de desempregados que não têm condições de ter uma vida digna, e os que conseguem preservar seu emprego têm salários e direitos rebaixados, vivendo as consequências da precarização e das péssimas condições de trabalho.

A pandemia de Covid-19 só agravou a crise econômica, política, social e ambiental em que nos encontramos, graças à falta de iniciativa do governo federal e seus aliados nos governos estaduais e municipais. Não houve testagem em massa, não houve intensa propaganda para conscientizar a população dos riscos da pandemia e da necessidade das medidas preventivas. O resultado são 616 mil brasileiros mortos. Essas mortes poderiam ter sido evitadas, mas o governo genocida de Jair Bolsonaro nunca esteve preocupado em preservar o direito fundamental à vida, e vida com dignidade e justiça.

A CUT afirma que a classe trabalhadora brasileira defenderá os direitos humanos e a democracia a qualquer preço, com coragem, ousadia e unidade, estimulada por um sentimento de justiça que tem a esperança de ver o Brasil e o mundo vivendo em paz, com igualdade de direitos para os indivíduos e para todos os povos e nações do planeta.



Governo quer tirar mais direitos com nova Reforma Trabalhista

Os trabalhadores e trabalhadoras do país correm o risco perder ainda mais direitos com a possibilidade do governo de Jair Bolsonaro (PL) fazer uma nova reforma Trabalhista, se já não bastasse a de 2017 que retirou mais de 100 direitos contidos na Consolidação das Leis do Trabalho (CLT), promovida por Michel Temer (MDB-SP), com a promessa de criar 6 milhões de empregos.

Quatro anos depois da reforma de Temer, o resultado é mais de 13 milhões de brasileiros desempregados 73,2 milhões de trabalhadores sem direitos: 37 milhões são informais, 25,4 milhões trabalham por conta própria e 10,8 milhões trabalhando sem carteira assinada.

Como neste governo tudo pode piorar, um grupo criado por Bolsonaro elaborou um "relatório" em que propõe uma série de mudanças para subsidiar uma nova proposta de reforma trabalhista, que só prejudicam os trabalhadores em favor dos patrões. É o Grupo de Altos Estudos do Trabalho (GAET), composto por ministros, desembargadores e juízes da justiça do trabalho, procuradores, economistas, pesquisadores, além de advogados especialistas em relações do trabalho. As 262 páginas do documento entregue ao Conselho Nacional do Trabalho, no final de novembro, trazem pelo menos 330 alterações em dispositivos legais, a inclusão de 110 regras, alteração de 180 e revogação 40, mas não há uma única linha, artigo ou sequer uma vírgula que proteja o trabalhador. Ao contrário, como não teve a participação de sindicatos e representantes dos trabalhadores em sua elaboração, as normas impedem a atuação sindical, a Justiça Trabalhista e converte o trabalhador praticamente num escravo.

Bolsonaro assumiu que é antitrabalhador ao afirmar num evento, na terça-feira (7), da Confederação Nacional da Indústria (CNI), que o governo federal é "devedor de favores" aos empresários brasileiros. Segundo ele, "é duro ser patrão no Brasil" e que o seu governo procurou desde o seu início facilitar a vida dos empresários. "Vocês não devem nenhum favor a nós. Nós é que somos devedores de favores a vocês", declarou.